

RESENHA

Indivíduo e comunidade na filosofia de Kierkegaard, de Marcio Gimenes de Paula

Aldo Dinucci¹

Marcio Gimenes de Paula, doutor em filosofia pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, é atualmente professor adjunto da Universidade Federal de Brasília – UnB, publicou em 2001, pela Annablume, *Socratismo e cristianismo em Kierkegaard: o escândalo e a loucura*, e, acaba de lançar, pela Paulus, o livro intitulado *Indivíduo e comunidade na filosofia de Kierkegaard*, resultado final do burilar de sua tese de doutorado.

O livro é prefaciado pelo prof. Dr. Oswaldo Giacóia Júnior, e, tem como fecho um texto do prof. Dr. Álvaro Valls em que trata da recepção da obra de Kierkegaard no Brasil nos últimos quarenta anos. Em seu prefácio, Giacóia destaca a importância do filósofo dinamarquês e o caráter socrático de suas reflexões por “provocar, interrogar, refutar, conversar com todo mundo, nas revistas, na literatura, nos jornais, nos bares e nas calçadas da rua de sua cidade”².

Marcio Gimenes de Paula divide sua obra em seis partes. Na primeira, “Considerações introdutórias”, contextualiza historicamente o pensamento do autor por ele investigado, e, apresenta o ambiente intelectual

1 Professor adjunto da UFS. E-mail: aldo Dinucci@yahoo.com.br

2 PAULA, *Indivíduo e comunidade na filosofia de Kierkegaard*, p. 14.

de pós-hegelianos críticos do cristianismo e da cristandade em que transitou e refletiu Kierkegaard. Na segunda parte, “Primeiro Capítulo”, Marcio trata do problema da verdade objetiva do cristianismo, analisando o *Post-scriptum às migalhas filosóficas*, de Kierkegaard. Na terceira parte, “Segundo Capítulo”, investigando a obra kierkegaardiana, *Livro sobre Adler*; avalia a questão do indivíduo e do universal tal como foi refletida pelo dinamarquês. Na quarta parte “Terceiro Capítulo”, são abordadas questões caras ao cristianismo, como: martírio, apostolado, genialidade e heroísmo, por meio da análise das obras *Dois pequenos tratados ético-religiosos* e *As preocupações dos pagãos*.

Podemos dizer que as partes precedentes citadas perfazem uma introdução à quinta parte, “Quarto Capítulo”, na qual, Marcio Gimenes de Paula, ao tratar da polêmica kierkegaardiana contra a cristandade, analisa os artigos de *A Pátria*, *O instante* e o discurso *A imutabilidade de Deus*, buscando mostrar que tal polêmica se fundamenta nas obras anteriores de Kierkegaard, refletindo uma teologia própria. Marcio Gimenes de Paula considera que Kierkegaard objetivou, por meio da supracitada polêmica, dissipar o que qualifica de “ilusão da cristandade”. Encontrando sua oportunidade de ação filosófica diante do sermão de certo pastor Martensen, durante o funeral do bispo luterano Mynster, primaz da Dinamarca, que ocorreu em fevereiro de 1854, sermão no qual Martensen afirmara ser o falecido bispo “autêntica testemunha da verdade”, Kierkegaard declara publicamente que, se o bispo Mynster de fato fora testemunha tal, deveria ser imitado, o que seria inconcebível, na medida em que se considerar o cristianismo como “uma renúncia ao mundo acompanhada de angústia, temor e não aceitação pela sociedade”³.

Kierkegaard, socraticamente, convida ao exame da noção de “testemunha da verdade”, partindo da pergunta simples, porém, fundamental: “O que é a verdade?”. O filósofo dinamarquês, destaca Marcio Gimenes de Paula⁴, manterá essa proximidade com o socratismo em sua obra e em sua crítica à cristandade, evidenciando o que concebia ser o caráter sofisticado da sociedade cristã dinamarquesa, ou seja, aqueles que se auto-

3 PAULA, *Indivíduo e comunidade na filosofia de Kierkegaard*, pp. 112-113.

4 PAULA, *Indivíduo e comunidade na filosofia de Kierkegaard*, p. 113.

denominavam cristãos tinham um discurso que acabava por se revelar incompatível com seu modo de vida. Quanto a isso nos fala Marcio Gimenes de Paula:

O que Martensen entende por testemunho da verdade é imperial e antissocial, ou seja, anda na contramão daquilo que é pregado nos Evangelhos. Em tal concepção, não há renúncia nem sofrimento. Com os bispos, como Martensen, tendo tantos benefícios sociais e tantos defensores nos jornais, a matéria permanece, ou seja, ao tentar explicar o que é uma testemunha da verdade, o bispo não obtém bom êxito. Há uma contradição entre o que se prega aos domingos e aquilo que se vive cotidianamente⁵.

Kierkegaard sugere que seria necessário ao cristão deixar de lado a retórica e a conceitualização abstrata e ler o *Novo Testamento*, pois, a cristandade estaria tão transviada graças à contradição em que se encontrava, que se fazia necessário redescobri-lo. Kierkegaard acabaria por afirmar, em artigo datado de 1855, que o cristianismo do *Novo Testamento* cessara de existir, pois, nas palavras de Marcio Gimenes de Paula, para Kierkegaard “existem bispos, pastores e muita ilusão, mas o cristianismo morreu (...) Se todos tivessem honestidade, deveriam confessar-se como não cristãos”⁶. É justamente esta tese “O cristianismo do *Novo Testamento* não existe mais” que Kierkegaard irá contrapor às noventa e cinco teses de Lutero.

Para o filósofo dinamarquês o cristianismo é um projeto de felicidade eterna e não de sucesso e bem-estar na vida terrena. Kierkegaard, constatando a falta de junção dos cristãos entre teoria e prática, conclama-os à imitação de Cristo, do modo que preconizaram, anteriormente, Francisco de Assis, Bernardo de Claraval e Thomas de Kempis:

Na concepção kierkegaardiana – comenta Marcio Gimenes de Paula – (...) há uma clara diferença entre admirar Cristo e

5 PAULA, *Indivíduo e comunidade na filosofia de Kierkegaard*, p. 113.

6 PAULA, *Indivíduo e comunidade na filosofia de Kierkegaard*, p. 116.

imitá-lo. A mera admiração de Cristo é como a ironia, isto é, ela vai “até a ideia da dialética, mas não desenvolve a dialética da ideia” (...) [Kierkegaard] convida o ‘homem comum’ a não ir mais ao culto, pois este se tornou uma falsificação. O pastor que vende ilusões, a cristandade, a união espúria entre Igreja e Estado ocultam a verdadeira decisão do cristianismo⁷.

Nas considerações finais, Marcio Gimenes de Paula trata da dialética da comunidade e do indivíduo em Kierkegaard, apresenta uma nota biográfica e bibliográfica sobre o filósofo dinamarquês, concluindo com as repercussões das idéias de Kierkegaard nos séculos subseqüentes. O livro se encerra com o já mencionado texto do prof. Dr. Álvaro Valls intitulado “Kierkegaard no Brasil: mais de quarenta anos depois”.

Trata-se a obra em questão não só de um trabalho acadêmico em que Marcio Gimenes de Paula nos revela os passos que levaram Kierkegaard tanto à maturidade e acabamento de seu pensamento quanto à sua crítica ao cristianismo, como também de um guia por meio da filosofia e da obra do célebre pensador dinamarquês. A linguagem do texto é clara, tornando a obra acessível a todos os leitores. O rigor científico do trabalho, por outro lado, a torna adequada para os especialistas em filosofia e demais ciências humanas. Além disso, esse novo livro sobre Kierkegaard lança luz sobre a realidade em que vivemos, convidando o leitor a socraticamente questionar o cristianismo hodierno.

Referências bibliográficas

PAULA, Marcio Gimenes de. *Indivíduo e Comunidade na Filosofia de Kierkegaard*. São Paulo: Paulus, 2009.

_____. *Socratismo e cristianismo em Kierkegaard: o escândalo e a loucura*. São Paulo: Annablume/Comunicação, 2001.

7 PAULA, *Indivíduo e comunidade na filosofia de Kierkegaard*, p. 119.